

# **A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS DOS IDOSOS E SUA EFETIVAÇÃO NO SEGMENTO DE ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR<sup>1</sup>**

Adriana Rafaela Ribeiro<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda um tema muito atual e de extrema relevância, qual seja, a educação para os direitos humanos dos idosos, dando-se especial enfoque ao segmento de atuação da educação superior, analisando-se a educação como um instrumento de garantia e efetividade dos direitos humanos da pessoa idosa. A relevância deste tema evidencia-se pelo fato de que a população idosa no Brasil ocupa uma parcela significativa na sociedade brasileira, e a tendência é que o número de pessoas com mais de sessenta anos aumente nos próximos anos, devido à longevidade de vida que vem crescendo cada vez mais. No entanto, verifica-se que o Brasil não está pronto para esta realidade, uma vez que não investe na criação de políticas públicas capazes de garantir e atender as necessidades advindas da idade avançada. Daí a grande importância da criação de projetos e iniciativas voltadas à garantia dos direitos e necessidades dos idosos, em relação à saúde, lazer, moradia, educação, dentre outros direitos humanos dos idosos. Neste sentido, o presente trabalho dá um maior enfoque ao direito à educação dos idosos, estudando mais especificamente aqui a efetivação deste direito na esfera de atuação do ensino superior, destacando-se e analisando um admirável projeto de extensão voltado especialmente à educação dos idosos, criado e implantado dentro da própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, denominado “Universidade da Melhor Idade”. Por fim, cabe observar que, em relação à abordagem, o presente trabalho utiliza o método qualitativo, em relação aos objetivos, utiliza a pesquisa exploratória, e em relação ao procedimento, utiliza a fonte bibliográfica e a entrevista estruturada.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Direitos dos idosos. Educação. Ensino superior.

**Abstract:** This article addresses a current theme of extreme importance, the education of human rights for the elderly, which particularly focuses on the segment of performance of college education, analyzing education as a guaranteed instrument and effectiveness of the human rights of the elderly. The relevance of this issue is evidenced by the fact that the elderly population in Brazil occupies a significant part of Brazilian society, and the trend is that the number of people over sixty years old will increase in the upcoming years due to the longevity that is increasing constantly. However, it appears that Brazil is not ready for this reality, since it does not invest in the creation of public policies able to guarantee and tend to the necessities that result from advanced age. Hence, the great importance of creating projects and initiatives aimed at guaranteeing the rights and necessities of the elderly, in relation to health,

---

<sup>1</sup> Artigo científico elaborado como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos, ofertado pela Faculdade de Direito da UFMS, turma 2015/2016, sob a orientação do Prof. Me. Devanildo Braz da Silva.

<sup>2</sup> Bacharela em Direito, graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Advogada. Conciliadora e Mediadora Judicial, com formação pelo Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania - CEJUSC. E-mail: adrianaribeiro.adv@outlook.com

leisure, housing, education, among other human rights of the elderly. In this sense, this present work gives a greater focus on the rights of education of the elderly, studying more specifically the effectiveness of this right in the scheme of performance of college education, highlighting and analyzing an admirable extension project especially focused on the education of the elderly, created and piloted within the Federal University of Mato Grosso do Sul, denominated "University of Better Age". Finally, it should be noted that, in relation to the approach, this study uses the qualitative method: in relation to the objectives, uses the exploratory research, and in relation to the procedure, uses the bibliographic source and structured interview.

**Keywords:** Human Rights. Rights of the elderly. Education. College education.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema da educação para os Direitos Humanos dos idosos no segmento de atuação da educação superior, analisando-se a educação como um instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos da pessoa idosa, uma vez que se trata de um tema muito atual e de extrema relevância.

Isso porque, dentre os diversos temas relacionados aos Direitos Humanos, a proteção e garantia dos direitos dos idosos vem chamando muita atenção na sociedade atual, tanto pelos graves casos de desrespeito aos direitos de tal categoria, como também por admiráveis iniciativas de indivíduos e grupos da sociedade, no tocante a proteção e promoção destes direitos.

Dessa forma, atrelando-se o referido tema a temática do presente curso, o mesmo será abordado sob o devido enfoque da educação para os direitos humanos, adaptando-se, portanto, a temática, à educação para os direitos humanos, mais especificamente no tocante ao segmento de atuação da educação superior.

Neste sentido, será dado especial enfoque ao projeto de extensão denominado "Universidade da Melhor Idade", de iniciativa e organização da professora Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma, o qual foi criado e implantado há cinco anos no campus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e está sendo executado com sucesso até o momento, com a colaboração de professores, alunos e voluntários.

O referido projeto é um modelo de universidade aberta que promove educação orientada aos idosos da comunidade de Três Lagoas-MS e de cidades próximas, como Castilho-SP, buscando integrá-los socialmente, visando o

conhecimento como um caminho para que possam alcançar a longevidade com qualidade de vida e saúde.

Com isso, busca-se exemplificar e abordar assim um real e eficaz projeto que possibilita a efetivação da educação como um instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos dos idosos.

Cabe destacar ainda que não há como abordar o presente tema sem fazer uma breve análise sobre os principais dispositivos da legislação brasileira que protegem os direitos humanos dos idosos, destacando-se principalmente a Constituição Federal, o Estatuto do Idoso e a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, que foi recentemente aprovada pela Organização dos Estados Americanos-OEA, e ratificada pelo Brasil, que deverá, portanto, ser devidamente introduzida ao ordenamento jurídico brasileiro.

Vale esclarecer também que o presente trabalho será realizado com base em pesquisa bibliográfica e análise seletiva, para que se verifiquem quais são os melhores posicionamentos, ideias e definições a serem adotados, em relação ao estudo da educação para os direitos humanos, especialmente no segmento da educação superior.

Cabe destacar que a justificativa para a escolha do tema da educação para os direitos humanos dos idosos e sua efetivação no segmento da educação superior, para a elaboração do presente trabalho, se dá pelo fato de ser este um tema atual e extremamente relevante, ao ponto de justificar uma pesquisa científica. Isso porque aborda o instrumento mais eficaz na garantia e proteção dos direitos humanos, qual seja, a educação, realizando-se uma interessante ligação entre a educação para os direitos humanos, mais especificamente no segmento da educação superior, e a proteção dos direitos humanos dos idosos.

Dessa forma, verifica-se que o problema de pesquisa do presente trabalho traduz-se em analisar, responder e complementar as seguintes questões: Como a educação pode se tornar um instrumento de garantia e efetivação dos direitos humanos dos idosos? E como isso pode ser implantado no segmento de atuação da educação superior?

Já em relação aos objetivos almejados por meio deste trabalho, verifica-se que o objetivo maior é analisar a educação como um instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos, destacando-se aqui um enfoque especial aos direitos humanos dos idosos, visando analisar, levantar e apontar mecanismos e

projetos que possam tornar efetiva a educação para os direitos humanos dos idosos no segmento de atuação da educação superior.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS**

É sabido que manifestações discordantes são algumas das ocorrências que têm ajudado a repensar criativa e criticamente o tema dos Direitos Humanos, principalmente quando este conjunto de valores se defronta à diversidade sociocultural dos povos. Observa-se que as manifestações são recorrentes e têm como foco a Declaração Universal dos Direitos Humanos, questionando se a Declaração é mesmo universal (URQUIZA, 2014).

Neste sentido, pode-se afirmar que a maioria dos países do mundo, na atualidade, subscreveu a carta dos Direitos Humanos e, se eles ainda não são universais, em outras palavras, se não são reconhecidos e respeitados em todos os recantos do planeta, acredita-se que eles são universalizáveis, ou seja, passíveis de serem adotados por todas as nações. No entanto, evidencia-se que mesmo assim permanece o paradigma da diversidade, onde quase sempre o desrespeito aos direitos da pessoa humana advém de preconceitos e práticas de discriminação (URQUIZA, 2014).

Para que se entenda melhor todo este contexto, cabe explicar, primeiramente, que os direitos humanos são direitos que por si só pertencem a todos os seres humanos, sem qualquer tipo de distinção de qualquer natureza, tais direitos conferem, portanto, a todos e a cada um, condições dignas de existência, tanto do ponto de vista material, quanto moral, político, social e cultural. Dessa forma, evidencia-se que os direitos humanos são considerados direitos universais e não dependem de leis e normas para existirem, mas devem ser garantidos por eles para que tenham eficácia (VIVALDO, 2013).

Neste contexto, cabe observar que o Brasil é um país em que a diversidade é muito mais complexa e multifacetada do que se pensa, assim, o reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural (negros, índios, mulheres, pessoas com deficiências, idosos, LGBT, entre outros), coloca-nos frente

a frente com a luta desses e outros grupos em prol do respeito às diferenças. Coloca-nos, também, diante do desafio de concretizar práticas em que a história e a diferença de cada grupo social e cultural sejam respeitadas, dentro das suas especificidades, sem perder o rumo do diálogo, da troca de experiências e da garantia dos direitos sociais (URQUIZA, 2014).

Vale acrescentar ainda que os direitos humanos não constituem direitos que se referem a um determinado grupo social ou a indivíduos com características particulares na sociedade, mas sim, direitos públicos comuns a todos, ainda que digam respeito a cada indivíduo ou grupo de indivíduos, devendo, portanto, serem garantidos pelo Estado, pelas instituições sociais, e defendidos por toda a sociedade (VIVALDO, 2013).

Nessa esteira da interação entre os diferentes, sejam eles indivíduos, grupos ou sociedades, evidencia-se que um elemento fundamental é o processo educacional, espaço no qual as gerações assumem através da escola, o dinâmico processo de transmissão cultural e formação de novos elementos e padrões culturais. Dessa forma, a educação torna-se um direito humano fundamental, sendo que o acesso ou não a esse direito atua, ora como causa ora como consequência da pobreza e exclusão social (URQUIZA, 2014).

Verifica-se assim que a educação seria o instrumento mais eficaz para a garantia e efetividade dos direitos humanos de cada um dos indivíduos, e é por isso que a educação em direitos humanos tem sido entendida enquanto uma educação voltada para a mudança, criando assim uma ligação entre o aprendizado e a vivência do valor da igualdade em dignidade e direitos e para a tolerância enquanto um valor ativo vinculado à solidariedade (VIVALDO, 2009).

Dessa forma, pode-se dizer que educar para os direitos humanos é uma tarefa que vai muito além do que é imaginado pelo senso comum, uma vez que os direitos humanos precisam de fato entrar para a pauta das discussões cotidianas na escola, nas famílias, na mídia, nas rodas de amigos, a fim de que todos possam conhecer de fato e praticar. Só assim será possível efetivar, ou seja, incorporar o respeito ao outro como gesto natural de convivência. Assim, verifica-se que a educação em/para os direitos humanos é o caminho privilegiado para a construção da cultura da paz, ou ainda, da Cultura dos Direitos Humanos (GUTIERREZ; AMARAL, 2014).

Vale observar ainda que dentro do contexto histórico de exclusão e discriminação vivenciados na sociedade brasileira, a educação em direitos humanos ocupa um papel fundamental, uma vez que traduz-se em mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento, tornando-se importante na disseminação de informação sobre as questões abordadas pelos temas da diversidade, que baseia-se principalmente na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades e para a promoção da mobilidade social (URQUIZA, 2014).

Dessa forma, a educação levaria a formação de um cidadão participante e comprometido com a mudança daquelas práticas e condições sociais que impedem o efetivo respeito aos direitos humanos. Em outras palavras, levaria a formação de um cidadão pronto para exigir que não apenas os seus direitos sejam respeitados, mas que também seja capaz de reconhecer e lutar pelo respeito e efetivação dos direitos dos outros (VIVALDO, 2009).

Cabe dizer ainda que todo processo educativo é também um processo de socialização, seja de um indivíduo, um grupo social ou mesmo de uma determinada cultura. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a educação em direitos humanos constitui um processo de socialização em uma cultura de direitos humanos, com a formação de uma cultura que consiste em criar, influenciar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos (VIVALDO, 2009).

Por fim, destaca-se que a educação constitui um direito humano reconhecido e positivado pelo artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, o qual dispõe, em suma, que toda pessoa terá direito à instrução, e que esta será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. O referido artigo dispõe ainda que a instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais (ONU, 1948).

Neste sentido é importante observar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, define a educação no campo dos direitos humanos e pelos direitos humanos como o conjunto de formação, difusão e informação, visando a construção de uma cultura universal no domínio dos direitos humanos, visando reforçar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, o pleno desenvolvimento da personalidade humana, a promoção da compreensão, da tolerância, da igualdade entre os sexos, e amizade entre todas as

nações, povos indígenas e grupos raciais, nacionais, étnicos, religiosos e linguísticos. Visando ainda a participação efetiva de todos os indivíduos de uma sociedade livre e a intensificação da paz (UNESCO, 1997).

## 2.2 OS DIREITOS HUMANOS DA PESSOA IDOSA

Vários organismos nacionais e internacionais, tais como a Organização para Educação e Cultura das Nações Unidas (UNESCO) tem se preocupado com a temática dos direitos humanos e cidadania, gerando reflexões sobre a educação, cultura, diversidade, e educação intercultural, buscando ações que questionem e reduzam as desigualdades sociais, constituindo um processo de criação de políticas públicas que insiram os diferentes sujeitos no processo educacional, com a consequente melhoria da qualidade de vida e da cidadania (URQUIZA, 2014).

Dessa forma, voltando-se aqui especialmente a situação dos idosos no processo educacional, cabe dizer que, diante dos novos tempos vivenciados pela sociedade brasileira, em que as relações humanas se desenvolvem em complexas redes de convivência, faz-se necessário uma interpretação ampla e profunda da realidade do envelhecimento e da velhice, para possibilitar uma melhor compreensão sobre os preconceitos e as discriminações que envolvem as pessoas idosas, que são frequentemente ignoradas e excluídas dos ambientes sociais, por serem vistas como pertencentes ao passado, e como se pouco representassem para o presente (SILVEIRA, 2009).

Essa discriminação acontece porque “comumente os idosos não são vistos, ouvidos, tocados, mas rejeitados, não desejados e, muitas vezes, ridicularizados pelas marcas que o tempo cronológico deixou e que se evidenciam em seu corpo, em sua motricidade. (...) A visão negativista do idoso não leva em conta a importância de seu tempo vivido, suas experiências, sua história de vida, que é construída em suas vivências na família, em vários outros ambientes sociais e não se resume na dimensão cronológica do viver” (SILVEIRA, 2009).

No entanto, deve-se destacar que os direitos humanos são os direitos de todos e todas, e devem ser protegidos em todos os Estados e Nações, observando-se que os direitos da pessoa humana são os direitos essenciais que fazem parte da própria natureza humana, como os direitos à educação, à saúde, a moradia, ao

trabalho, a uma vida digna, à cultura, ao lazer, a participação, dentre outros (URQUIZA, 2014).

Em outras palavras, cabe dizer que nos diferentes momentos do cotidiano de cada cidadão é exigido o cumprimento de regras e normas que traduzem expectativas de comportamento nas várias situações do convívio social, caracterizando assim, um conjunto de direitos e deveres que devem ser reconhecidos como parâmetro de sociabilidade. Nesse contexto, a garantia do cumprimento de direitos e deveres supõe o exercício da cidadania em sua estreita relação com os direitos humanos, evidenciando uma realidade em contínuo processo de construção diante dos diversos problemas decorridos das violações aos direitos (SILVEIRA, 2009).

Dentre estas violações destaca-se aqui, no tocante a realidade dos direitos sociais no Brasil, que se evidencia no país um completo distanciamento entre o discurso constitucional e a efetivação desses direitos, uma vez que nos deparamos com altas taxas de analfabetismo, precariedade dos serviços de saúde, salário mínimo irrisório, que acaba por refletir em uma aposentadoria incapaz de garantir uma vida digna aos idosos que dependem da Previdência. Diante disso, conclui-se que a situação dos idosos no Brasil é muito preocupante, observando-se que ao longo da história foram negados direitos fundamentais aos idosos, tais como o direito à educação, ao trabalho, a uma saúde de qualidade, à assistência e, até mesmo, ao direito de viver com dignidade após uma vida toda dedicada ao trabalho (PERES, 2007).

Dessa forma, faz-se necessário que todos os indivíduos da sociedade reconheçam que os idosos também são cidadãos, possuindo, portanto, diversos direitos e deveres. Assim, devem ser concebidos como agentes ativos no processo de construção de condições de vida com qualidade e de uma sociedade cada vez mais justa e solidária. Neste sentido, é importante destacar que o exercício da cidadania depende de aprendizagens desenvolvidas em diferentes espaços sociais, por ações educacionais e socializadoras que permitam a aquisição de informações e o desenvolvimento de habilidades necessárias para reconhecer e cumprir deveres, e também para construir e compartilhar movimentos de luta em defesa dos direitos humanos (SILVEIRA, 2009).

Vale observar que “uma sociedade democrática possui atributos equalizadores, com a finalidade de suprimir discriminações e resgatar a cidadania

dos indivíduos, respeitando suas experiências acumuladas, seus valores e costumes tradicionais, dando-lhes plenas condições de viver com dignidade. Dessa maneira, as políticas públicas nas sociedades democráticas têm de ser responsáveis pelas questões sociais, pelo bem-estar dos cidadãos e por seu desenvolvimento, principalmente dos grupos minoritários. No caso dos idosos devem garantir boas condições de saúde, com autonomia física, mental e econômica, a excelência na perspectiva de vida e a assunção de papéis relevantes em seu meio social” (CARVALHO, 2009).

Por fim, cabe dizer que o contexto cultural é construído e reconstruído nos diferentes espaços sociais em que se vive, e os idosos representam importante segmento nesse processo. Dessa forma, a educação para liberdade é condição que permite habilitar o idoso a propor planos e realizar projetos de vida, construindo continuamente novas possibilidades de ser. Nesse contexto, a educação libertadora desenvolve as competências necessárias ao enfrentamento dos desafios do envelhecimento e fortalece a coragem de romper para compor o novo (SILVEIRA, 2009).

### 2.3 A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA E EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DOS IDOSOS

A educação para a cidadania se faz necessária devido a relevância de sua função para assegurar o direito à vida e outros direitos humanos fundamentais, como saúde, moradia, transporte, trabalho, assistência social, assim como a própria educação, dessa forma, evidencia-se que a educação para a cidadania constitui a principal atribuição de uma educação comprometida com os direitos humanos. Assim, as ações educacionais devem envolver crianças, jovens, adultos e idosos, preparando-os para viver a fase da velhice, com plenitude e dignidade (SILVEIRA, 2009).

Cabe observar que no Brasil a maioria dos idosos compõe a parcela da população que, excluída da escola, incorporou o espectro social da desigualdade, ficando exposta a uma situação de fragilidade e precariedade social. Nesse contexto, verifica-se que são várias as demandas advindas dessa desigualdade no

campo da educação, entre elas a alfabetização, a inclusão digital, a formação profissional continuada e um sistema educacional voltado para as novas gerações. Isso porque os idosos têm sim capacidade de aprender, mas é preciso que o processo de ensino e aprendizagem reconheça e reflita sobre os ritmos particulares que essa fase da vida requer, levando-se em conta também, os fatores sociais que construíram a história de cada indivíduo nesse processo, como a origem e a instrução (BORTOLOZZO, 2009).

Neste sentido vale destacar que “a educação para a transformação contribui para o enfrentamento de desafios, como o das pessoas mais velhas que se tornam resignadas, inferiorizadas e conformistas em face das agressões de um mundo que rotiniza a vida, impedindo ou dificultando o relacionamento humano e o entendimento da própria realidade, que se constitui em um vir a ser contínuo pelo processo intenso de mudança de valores, de práticas, de modos de viver” (SILVEIRA, 2009).

Importante observar que a educação não acontece apenas na escola, mas em todos os espaços de relações humanas, caracterizando assim o processo em que as gerações mais experientes socializam as novas gerações, a partir de códigos culturais, tais como, os valores, princípios, tradições, conhecimentos. E é por este motivo que a educação é um valor humano ao qual todos têm direito, uma vez que é pela educação que o homem constrói seu viver, e a partir daí traça suas escolhas e decisões (GUTIERREZ; AMARAL, 2014).

Dessa forma, para que essa educação seja efetivada, faz-se necessário a criação de iniciativas de qualidade, programadas e destinadas especificamente aos idosos, que não se restrinjam a fins assistencialistas, mas sim que sejam voltadas ao desenvolvimento dos idosos como sujeitos de mudanças, inclusive do próprio modo de viver a velhice. Assim, a sociedade deve criar oportunidades para que as pessoas idosas possam aprender a dar um novo sentido a sua existência, permanentemente, pois motivados por novas aprendizagens, os idosos se capacitarão para reforçar e adquirir competências necessárias para recusar a indiferença, passando a agir, reagir, divergir, participar, lutar por mudanças (SILVEIRA, 2009).

Vale destacar ainda que as universidades abertas aos idosos contribuem ao desenvolvimento cultural dessa população, assim como também ampliam seus laços com a comunidade, combatendo assim os processos excludentes derivados do

preconceito etário. Sem contar que valorizam a pessoa idosa, conscientizam a sociedade a respeito do processo de envelhecimento, dessa forma, acabam quebrando paradigmas de que a velhice seria sinônimo de incapacitação e ônus (BERTOLUZZO, 2009).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em relação à abordagem, evidencia-se que o presente trabalho utiliza o método qualitativo, método este que não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, dentre outros. Ou seja, a pesquisa qualitativa busca explicar os motivos de cada coisa, exprimindo o que convém ser feito, mas sem que seja necessário quantificar valores e as trocas simbólicas, nem se submeter à prova de fatos (SILVEIRA; CÓRVODA, 2009).

Já em relação aos objetivos, o presente trabalho foi realizado com base na pesquisa exploratória, que tem como escopo proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado, visando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Destacando-se que a grande maioria deste tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVEIRA; CÓRVODA, 2009).

Neste sentido, cabe observar também que o presente trabalho utiliza em relação ao procedimento, a fonte bibliográfica e a entrevista estruturada, sendo que a primeira é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (SILVEIRA, CÓRVODA, 2009). Já a entrevista estruturada, também conhecida como padronizada, é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, ou seja, as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas, realizadas de acordo com um formulário elaborado, e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano (MARCONI; LAKATOS, 2007).

Por fim, cabe destacar que foi realizado também, como forma de trabalho de campo, uma pesquisa em relação ao Projeto de Extensão “Universidade da Melhor Idade”, com a realização de visitas e acompanhamento de aulas ministradas aos

idosos no referido projeto, com o intuito de vivenciar e analisar a aplicação do projeto. Assim como foi realizada a aplicação de questionários de pesquisa aos idosos que participam do projeto e aos professores que mantem o projeto, sendo que tudo isso possibilitou o levantamento, análise e discussão de diversos aspectos práticos em relação à educação voltada para os idosos, no segmento de atuação da educação superior, que serão devidamente expostos a seguir.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Visando possibilitar uma maior compreensão sobre o tema da educação para os direitos humanos dos idosos no segmento de atuação da educação superior, e analisando-se a educação como instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos da pessoa idosa, o presente trabalho foi efetivado também por meio de uma pesquisa de campo para evidenciar um modelo real e efetivo de aplicação da educação voltada especialmente aos idosos.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo sobre o projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, denominado “Universidade da Melhor Idade”, de iniciativa e organização da professora Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma, o qual foi criado e implantado há cinco anos no campus de Três Lagoas, e está sendo executado com sucesso até o momento, com a colaboração de professores, alunos e voluntários.

Neste sentido, a pesquisa verificou que as motivações que levaram a professora Vanessa à criação e implantação do referido projeto voltado ao público idoso, partiram de uma experiência pessoal que ocorreu em sua família. Isso porque sua mãe teve a oportunidade de cursar a Universidade Aberta para pessoa idosa na cidade de Dracena/SP, pela UNESP em parceria com uma Faculdade Municipal de Ensino, chamada de UNATI.

A professora informou que sua mãe, por ser aposentada, vivia sua vida cuidando das suas netas. No entanto, durante o ano em que ela cursou a Universidade, sua rotina foi modificada completamente, trazendo muitos benefícios. Ao retornar ao convívio de acadêmicos mais jovens, que eram os monitores dos idosos, bem como os professores e colegas de classes, houve uma revitalização em todos os aspectos da sua vida.

Essa experiência foi muito especial e marcante para a professora Vanessa e sua família, pois a fez perceber que a Universidade proporcionou uma grande alegria à sua mãe e melhorou significativamente a qualidade de vida dela, destacando-se que aquele ano de mudanças significativas foi também o último ano da vida de sua mãe, este foi também mais um motivo para marcar de forma significativa a vida da professora.

Assim, após o falecimento de sua mãe, a professora Vanessa passou a pensar que poderia montar um projeto também na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, campus de Três Lagoas, tendo em vista a ausência de uma Universidade Aberta para a pessoa idosa.

Dessa forma, idealizou o projeto no ano de 2011, seguindo os modelos das universidades abertas no país, observando ainda que, ao ler e analisar vários projetos levantados, não conseguiu pegar um único modelo, então foi interagindo entre as atividades que estavam descritas nos projetos, e dessa interação foi que criou o projeto denominado “Universidade da Melhor Idade-UMI”.

No entanto, em 2011 o projeto não saiu do papel, entre os vários motivos o principal foi a falta de recurso e parceria para executá-lo. Neste período a professora Vanessa desenvolveu outros projetos de conscientização dos direitos dos idosos, por meio de palestras para os idosos e para a sociedade, e da elaboração de cartilhas explicando o Estatuto do Idoso, contendo a explicação dos direitos de forma simples e acessível.

Pela entrevista realizada com a professora Vanessa, evidencia-se que o objetivo geral da criação, implantação e manutenção do projeto de extensão da “Universidade da Melhor Idade-UMI” é promover a educação orientada aos idosos e assim integrá-los socialmente, valorizando o conhecimento como caminho para que possam alcançar a longevidade com qualidade de vida e saúde.

Como objetivos específicos, a professora aponta a atuação nas mais diversas áreas da educação, tais como biológicas, humanas, sociais, culturais, tecnológicas, recreativas, dentre outras; o auxílio aos órgãos governamentais na formulação de políticas que visem atender aos idosos; a contribuição com o desenvolvimento físico, mental e social dos idosos atendidos pelo projeto; a criação, a partir deste projeto, de outros projetos de extensão que busquem auxiliar e complementar a “Universidade da Melhor Idade-UMI”; a criação da oportunidade ao idoso de desenvolver aptidões (físicas, psicológicas e sociais); desenvolver estudos, debates,

pesquisas, artigos que tratem do assunto abordado pelo projeto; desenvolver linhas de pesquisa e extensão tendo como eixo o envelhecimento e educação para o idoso;

Destaca ainda, também como objetivos específicos, o ensino com abordagem interdisciplinar através de uma equipe multiprofissional; o ensino de conhecimentos através de cursos e oficinas; a produção de atividades de integração social; produção de atividades socioculturais e educativas; produção de material didático-pedagógico voltado aos idosos; realização de oficinas, palestras, aulas expositivas, dinâmica de grupo, viagens, atividades de lazer, dentre outras; produção de livros da UMI (observando-se que já produziram quatro volumes) e cartilhas informativas dos direitos dos idosos; o ensino por meio de mini cursos extracurriculares à UMI, sobre informática, cursos de língua estrangeira, oficinas de artesanatos, dentre outros.

Em relação à fase de implantação do projeto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas, e as providências necessárias para tanto, a professora Vanessa esclareceu que inicialmente, após a redação do projeto, o mesmo foi enviado para concorrer ao edital com recurso pela PREAE/UFMS. Depois foram firmadas parcerias com algumas instituições públicas e privadas, entre essas privadas, destacou o apoio financeiro da empresa Eldorado, que patrocinou os uniformes e todo material didático do curso. Observando ainda que a Prefeitura Municipal de Três Lagoas colaborou cedendo alguns professores para ministrarem cursos, como de artesanato, hidroginástica, esporte, nutrição, música, entre outros.

Em relação à apresentação e divulgação da criação e implantação do projeto ao público alvo, ou seja, à população idosa de Três Lagoas, a professora e colaboradores apresentaram o projeto da “Universidade da Melhor Idade-UMI” nos Centros de Referências de Assistência Social-CRAS e no Centro de Convivência “Tia Nega”, expondo os diversos aspectos sobre o projeto e explicando como seriam as aulas. A iniciativa e divulgação foram tão bem sucedidas, que tiveram, já na primeira turma, a participação de 70 (setenta) alunos.

Já em relação aos docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, a professora entrou em contato com todos os coordenadores de curso do campus de Três Lagoas, apresentando o projeto, desenvolvimento e metodologia, solicitando aos professores que contribuíssem ministrando aulas para os idosos, visando assim envolver todos os cursos do campus de Três Lagoas. Atualmente o

projeto conta com aproximadamente 60 (sessenta) professores. Mais um ponto que evidencia o sucesso deste projeto.

Ela acrescentou ainda que no início do projeto teve algumas dificuldades na execução do mesmo, no entanto, no segundo ano de execução do projeto da “Universidade da Melhor Idade” já passou a ter um amplo apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis-PREAE, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação-PROPP, da Direção do Campus de Três Lagoas, e dos docentes e técnicos.

Por fim, em relação aos alunos da Graduação, a professora explicou que apresentou o projeto da UMI aos acadêmicos, e de pronto teve um apoio surpreendente de muitos alunos, principalmente do curso de Direito, sendo que os mesmos passaram a atuar no projeto como extensionistas, e apenas um bolsista, no início do projeto de 2012.

Já em 2013 a professora foi contemplada com a aprovação do projeto da “Universidade da Melhor Idade-UMI” pelo Programa de Extensão Universitária – PROEXT do Ministério da Educação-MEC, e passaram a receber uma quantia financeira para a compra de materiais permanentes e de consumo, e o auxílio para a concessão e pagamento de 08 (oito) bolsas acadêmicas. Nesta época, tiveram a participação de quase 60 (sessenta) alunos e 13 (treze) bolsistas.

Infelizmente com a crise financeira e os cortes de recursos em 2015, ficaram apenas com 02 (dois) bolsistas para atuar no projeto. No entanto, a professora Vanessa afirmou que para sua surpresa e alegria, tiveram um aumento considerável de voluntários, assim ela pode perceber que há um grande interesse pelos acadêmicos em participarem da Universidade Aberta para pessoa Idosa, por meio do projeto da “Universidade da Melhor Idade-UMI”. Destacou ainda que todos os Programas de Educação Tutorial-PET's do campus de Três Lagoas atuam na UMI, desenvolvendo aulas teóricas e oficinas com o envolvimento de muitos alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS.

Ao ser questionada sobre a contribuição que o projeto traz a vida dos alunos participantes (idosos), a professora Vanessa compartilhou que notou uma grande melhora na qualidade de vida dos idosos participantes, por meio da integração social. Isso porque, além do aprendizado, o mais importante é a convivência deles com as outras pessoas envolvidas no projeto, como professores e acadêmicos. Observou ainda que ao efetuarem avaliações sobre o projeto de extensão para os

idosos, a maioria respondeu que, além do conhecimento, a convivência com outras pessoas contribuiu muito para seu bem estar.

Já em relação à contribuição do projeto à vida dos acadêmicos envolvidos, a professora observou que pôde perceber que, seguindo o tripé constitucional entre ensino, pesquisa e extensão, os alunos conseguiram colocar na prática todo o seu aprendizado teórico da graduação e dos estudos e grupos de pesquisas. A maioria dos alunos reconheceu que a extensão é de grande valia para sua atuação profissional e humanista, e como resultado desse envolvimento, foram publicados vários artigos e resumos em congressos científicos, bem como a elaboração de 04 (quatro) livros da UMI, com coautoria com docentes.

A idealizadora do projeto da “Universidade da Melhor Idade” compartilhou em sua entrevista que no início do projeto não foi nada fácil, e que não conseguiram atingir todos os objetivos propostos, no entanto, nos últimos três anos conseguiram atingir integralmente todos eles.

E como resultado dos 05 (cinco) anos de execução do projeto de extensão, houve a inclusão de 500 (quinhentos) idosos participantes, o envolvimento de dez cursos da graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, do campus de Três Lagoas.

Dentre os produtos desenvolvidos no projeto, destacou a elaboração de várias cartilhas informativas, a publicação de 04 (quatro) livros direcionados para pessoas idosas, tendo como autores e coautores o envolvimento de docentes e discentes, além de várias publicações em congressos e seminários nacionais e internacionais.

Diante de todo o exposto, a professora Vanessa concluiu que a criação da “Universidade da Melhor Idade-UMI” foi de extrema importância, pois conseguiu agregar ao mesmo tempo o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como contribui para a interdisciplinariedade e transdisciplinariedade no âmbito de uma Universidade, atendendo as políticas públicas inclusivas para a pessoa idosa. Externando ainda sua eterna gratidão por todos os envolvidos no projeto, pois sem o apoio de todos não seria possível a concretização da UMI.

Por fim, a professora Vanessa afirmou que foi maravilhosa e gratificante a sua experiência em todo período que passou coordenando a “Universidade da Melhor Idade”, aprendendo muito com a convivência com os idosos, uma vez que eles mais ensinam do que aprendem, tendo em vista a vasta experiência de vida.

Acrescentou ainda que é muito difícil resumir em poucas palavras a mudança pessoal pela qual passou coordenando o projeto, mas que pode afirmar que aprendeu a ter paciência, se tornou uma pessoa mais sensível e humanista, dando valores às pequenas coisas, pois ver os idosos sempre empenhados a estudar lhe deu mais força para continuar na missão de docente, podendo ainda reafirmar que nunca é tarde para aprender.

Já em relação à entrevista realizada com os alunos idosos participantes do Projeto da “Universidade da Melhor Idade”, cabe observar que foram entrevistados 32 (trinta e dois) alunos que estão participando atualmente do projeto, que estavam presentes nas aulas acompanhadas durante a pesquisa de campo. Sendo 24 (vinte e quatro) mulheres e 08 (oito) homens, na faixa etária de sessenta a oitenta anos, moradores das cidades de Três Lagoas-MS e Castilho-SP.

Verificando-se que a maioria possui como nível de formação, o ensino fundamental incompleto, uma vez que 70% (setenta por cento) possuem o ensino fundamental incompleto, 25% (vinte e cinco por cento) possuem o ensino fundamental completo, e 5% (cinco por cento) possuem o ensino médio completo.

Do acompanhamento das aulas, conclui-se que os alunos são muito atentos e participativos, interagem o tempo todo com os professores, e demonstram uma grande satisfação em fazer parte do projeto e das aulas ministradas, mostrando alegria e entusiasmo durante os momentos de aprendizagem.

Foi possível observar também que além de aprenderem e adquirirem novos conhecimentos, os idosos acabam transmitindo conhecimento também aos professores e alunos da graduação que participam do projeto, uma vez que compartilham frequentemente suas experiências vividas, associando os conteúdos expostos nas aulas aos fatos que já vivenciaram em sua longa jornada de vida.

Pela aplicação da entrevista aos alunos idosos, pode-se concluir que todos os entrevistados deixaram claro que se sentem extremamente felizes e importantes em participar da “Universidade da Melhor Idade”, afirmam que o projeto faz toda diferença em suas vidas, à medida que aprendem muitas coisas novas, fazem novas amizades, adquirem novas experiências, e se sentem muito valorizados pela atenção e dedicação que lhes é dada pelos professores, alunos e colaboradores, e pelo carinho dos demais colegas.

Alguns afirmaram que com o projeto descobriram os valores que eles têm, como pessoas da chamada “terceira idade”, e que ainda têm muito a aprender, pois

nunca é tarde para adquirir novos ensinamentos. Outros afirmaram ainda que sentiram uma grande melhora na saúde e qualidade de vida depois que começaram a participar do projeto.

Interessante ponto destacado por alguns alunos, é que ao participarem do projeto, foram aprendendo a interagir e se relacionar mais com as pessoas, pois antes tinham muita dificuldade de convivência com os demais, e acabavam se excluindo da vida em sociedade. Observando-se ainda que a maioria destacou o fato de terem feito novas amizades durante a participação no projeto, demonstrando orgulho e alegria por isso.

Ao serem questionados sobre os assuntos, matérias e atividades que já aprenderam no decorrer do curso, os alunos destacaram as aulas de artesanatos, dança, teatro, canto (observando que fazem parte de um coral), educação física, direitos dos idosos, informática, a tutela penal à pessoa idosa, o uso de agrotóxicos, saúde da mulher (explicação sobre o câncer de mama), a geografia da cidade, saúde e envelhecimento, dentre outros.

Já em relação à rotina de vida que tinham antes de começarem a participar da “Universidade da Melhor Idade”, os alunos descreveram que antes ficavam apenas em casa sozinhos, pois os filhos e netos moram em suas casas e tem suas obrigações para cuidar, então se sentiam muito tristes e solitários, sem nada de diferente para fazer acabavam apenas cuidando dos afazeres domésticos, assistindo televisão, fazendo "cruzadinhas", cuidando dos animais de estimação.

No entanto, depois que começaram a participar do projeto suas vidas ficaram mais dinâmicas, vivem mais alegres e entusiasmados a espera das aulas semanais da “Universidade da Melhor Idade”. Afirmaram que ficam ansiosos para que chegue logo o dia da aula (que é realizada toda quarta-feira), para que possam aprender coisas novas e encontrar os colegas e professores.

Todos os alunos afirmaram que seus amigos e familiares ficam muito contentes em saber que participam do projeto, que todos os parabenizam por estarem cursando a “Universidade da Melhor Idade”, e que suas famílias se alegram por eles estarem estudando e ocupando suas mentes com bons pensamentos e experiências.

Por fim, os alunos destacaram que a “Universidade da Melhor Idade” possui imensa importância em suas vidas, e tem colaborado para que possam ter uma melhor qualidade de vida, pois se sentem muito valorizados, e voltaram a se sentir

como parte da sociedade. Afirmaram ainda que se sentem bem em aprender coisas novas, fazer novas atividades, encontrar e interagir com seus colegas de turma, com os professores e demais colaboradores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o exposto, conclui-se que a educação é, sem dúvida, um importante instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos dos idosos, sendo completamente possível visualizar sua implantação e aplicação dentro do segmento de atuação da educação superior, por meio de ações e iniciativas que possibilitem a inclusão e valorização da pessoa idosa na sociedade, como pelo exemplo aqui trazido, de implantação de universidades abertas aos idosos.

Isso porque é notório que a população idosa no Brasil ocupa uma parcela significativa na sociedade brasileira, e a tendência é que o número de pessoas com mais de sessenta anos aumente nos próximos anos, devido à longevidade de vida que vem crescendo cada vez mais.

No entanto, verifica-se que o Brasil não está pronto para esta realidade, uma vez que não investe na criação de políticas públicas capazes de garantir e atender as necessidades advindas da idade avançada. Daí a grande importância da criação de projetos e iniciativas voltadas à garantia dos direitos e necessidades dos idosos, em relação à saúde, lazer, moradia, trabalho, assistência social, educação, dentre outros direitos humanos dos idosos.

Assim, evidencia-se que o problema de pesquisa levantado no presente trabalho conseguiu ser atendido de forma satisfatória, à medida que foi possível evidenciar a importância da educação como instrumento de garantia e efetividade dos Direitos Humanos dos idosos, com especial enfoque a sua aplicação no segmento de atuação do ensino superior.

Obtendo êxito principalmente em demonstrar tal afirmação de forma efetiva, por meio do levantamento, análise e discussão de um projeto de extensão que foi capaz de colocar em prática essa ideia, qual seja, o projeto denominado “Universidade da Melhor Idade-UMI”, de criação e iniciativa da professora mestre Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma, que foi implantado e vem

sendo mantido há cinco anos, no campus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS.

Tal estudo evidenciou que a possibilidade de se efetivar a criação e manutenção de universidades abertas aos idosos é de extrema importância, pois agrega ao mesmo tempo o ensino, a pesquisa, e a extensão, bem como contribui de forma significativa para a interdisciplinariedade e transdisciplinariedade no âmbito de uma universidade, atingindo ainda o principal objetivo de criar e efetivar políticas públicas inclusivas para os idosos, reinserindo-os na sociedade, como sujeitos de direitos que são.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Paula Martins; CAMARGO, Caroline Leite de; MURTA, Eduardo Freitas. **Educação em Direitos Humanos – Princípios Fundamentais**. In: GUTIERREZ, José Paulo (Org.); URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (Org.). Direitos Humanos e Cidadania. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

BORTOLOZZO, Maria Cristina. **O processo de aprendizagem dos idosos**. In: SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz (Org.); BORTOLOZZO, Maria Cristina (Org.); CARVALHO, Dirce Maran de (Org.). BARROSO, Áurea Eleotério Soares (Coord.). A pessoa idosa: a educação e cidadania. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 35-54. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7\\_Educacao\\_e\\_cidadania.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7_Educacao_e_cidadania.pdf)>. Acesso em 10/08/2016.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 10/09/2016

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em 10/09/2016.

CARMO, Célia Regina do; EDDINE, Eder Ahmad Charaf. **Desenvolvimento e Transformação da Sociedade pela Educação em Direitos Humanos como Processo Permanente de Conquistas**. In: GUTIERREZ, José Paulo (Org.); URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (Org.). Direitos Humanos e Cidadania. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

CARVALHO, Dirce Maran de. **O envelhecer na sociedade educativa.** In: SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz (Org.); BORTOLOZZO, Maria Cristina (Org.); CARVALHO, Dirce Maran de (Org.). BARROSO, Áurea Eleotério Soares (Coord.). A pessoa idosa: educação e cidadania. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 11-34. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7\\_Educacao\\_e\\_cidadania.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7_Educacao_e_cidadania.pdf)>. Acesso em 10/08/2016.

CONVENÇÃO INTERAMERICANA SOBRE A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DOS IDOSOS, 2015, Washington. Disponível em: <<http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/conven%C3%A7%C3%A3o-interamericana-sobre-a-prote%C3%A7%C3%A3o-dos-direitos-humanos-dos-idosos-OEA.pdf>>. Acesso em 10/09/2016.

GUTIERREZ, José Paulo; AMARAL, Ana Paula Martins. **Fundamentos Jurídicos e Políticos da Educação em Direitos Humanos.** In: GUTIERREZ, José Paulo (Org.); URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (Org.). Formação de educadores em direitos humanos. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.

KACHAR, Vitória. **Inclusão digital e terceira idade.** In: KACHAR, Vitória (Org.); XAVIER, Maria Amélia Vampré (Org.); LIMA, Ângela Maria Machado de (Org.); BARROSO, Áurea Eleotério Soares (Coord.). Novas necessidades de aprendizagem. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume8\\_Novas\\_necessidades\\_de\\_aprendizagem.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume8_Novas_necessidades_de_aprendizagem.pdf)>. Acesso em 10/08/2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 6ª ed. rev. ampliada. São Paulo: Editora Atlas, 2007. Disponível em: <[http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa\\_documentacao-direta-intensiva.pdf](http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_documentacao-direta-intensiva.pdf)>. Acesso em: 10/09/2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>>. Acesso em: 02/09/2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Diretrizes para o desenvolvimento de planos de ações nacionais para a educação no domínio dos direitos humanos. 1997. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/dados/lex/brasil/leisbr/edh/mundo/planac.htm>>. Acesso em: 02/09/2016.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social.** São Paulo: Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação, 2007. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08102007->

111017/publico/TeseMarcosAugustoCastroPeres.pdf&sa=U&ved=0ahUKEwjO87Pb3YXPAhXGJR4KHb\_jB6oQFggLMAM&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNFVEoPluuWeZBJCS4UCQ2KMDLxgrA>. Acesso em: 02/09/2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel (Org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. 1ª ed. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10/09/2016.

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. **Educação, envelhecimento e cidadania**. In: SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz (Org.); BORTOLOZZO, Maria Cristina (Org.); CARVALHO, Dirce Maran de (Org.). BARROSO, Áurea Eleotério Soares (Coord.). A pessoa idosa: educação e cidadania. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 11-34. Disponível em: <[http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7\\_Educacao\\_e\\_cidadania.pdf](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume7_Educacao_e_cidadania.pdf)>. Acesso em 10/08/2016.

URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera. **Direitos Humanos e Cidadania – A Educação em Direitos Humanos e a diversidade**. In: GUTIERREZ, José Paulo (Org.); URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera (Org.). Formação de educadores em direitos humanos. Campo Grande: Editora UFMS, 2014.

VIVALDO, Fernando Vicente. **Educação em Direitos Humanos: abordagem histórica, a produção e experiência brasileira**. São Paulo: Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23092009-134856/pt-br.php>>. Acesso em: 07/09/2016.

VIVALDO, Fernando Vicente. **Educação em Direitos Humanos e Teoria Crítica: por um projeto emancipatório**. São Paulo: Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13052014-111351/pt-br.php>>. Acesso em: 07/09/2016

**APÊNDICE A - Roteiro da entrevista realizada com a Professora Mestre Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma, idealizadora do Projeto de Extensão implantado na UFMS (campus de Três Lagoas), denominado “Universidade da Melhor Idade-UMI”.**

FINALIDADE: O presente questionário e informações nele constantes serão utilizados em Artigo Científico intitulado “A educação para os direitos humanos dos idosos, e sua efetivação no segmento de atuação da educação superior”, produzido pela aluna Adriana Rafaela Ribeiro, sob a orientação do Professor Devanildo Braz da Silva, e supervisão do Professor Tutor Marcio Batista de Oliveira, como Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação em “Educação em Direitos Humanos”, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, polo de Três Lagoas.

Pergunta 01 - Poderia dizer quais foram as motivações que a levaram a criar e implantar no curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, um projeto de extensão voltado à educação dos idosos? Como essa ideia surgiu? Como a idealizou?

Pergunta 02 - Quais os objetivos que a senhora buscava alcançar com o Projeto da UMI?

Pergunta 03 - Como se deu a fase de implantação do projeto? Quais as providências que foram necessárias para tanto? Como a Universidade (UFMS), como uma instituição, reagiu a este novo projeto?

Pergunta 04 - Qual foi a reação e a resposta dos alunos da Graduação do curso de Direito da UFMS, em relação à implantação, participação e manutenção do projeto?

Pergunta 05 - Em sua opinião, qual a contribuição que o projeto traz à vida dos alunos idosos que participam da UMI e qual a contribuição aos alunos da graduação do curso de Direito?

Pergunta 06 - Poderia descrever como foi a experiência que vivenciou coordenando e participando do projeto em todos estes anos?

Pergunta 07 - Quais os resultados advindos da implantação e manutenção do projeto da UMI? Acredita que o projeto tenha atingido as expectativas que a senhora possuía quando o idealizou?

**APÊNDICE B - Roteiro da Entrevista realizada aos Alunos participantes do Projeto de Extensão implantado na UFMS (campus de Três Lagoas), denominado “Universidade da Melhor Idade-UMI”.**

FINALIDADE: O presente questionário e informações nele constantes serão utilizados em Artigo Científico intitulado “A educação para os direitos humanos dos idosos, e sua efetivação no segmento de atuação da educação superior”, produzido pela aluna Adriana Rafaela Ribeiro, sob a orientação do Professor Devanildo Braz da Silva, e supervisão do Professor Tutor Marcio Batista de Oliveira, como Trabalho de Conclusão de Curso da Pós Graduação em “Educação em Direitos Humanos”, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, polo de Três Lagoas.

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Sexo:    ( ) Feminino            ( ) Masculino            ( ) Outro: \_\_\_\_\_

Grau de Instrução:

          ( ) Ensino Fundamental Incompleto    ( ) Ensino Fundamental Completo

          ( ) Ensino Médio Incompleto            ( ) Ensino Médio Completo

          ( ) Ensino Superior Incompleto    ( ) Ensino Superior Completo

Estado Civil:        ( ) Solteiro(a)    ( ) Casado(a)    ( ) Viúvo(a)    ( ) Divorciado(a)

Pergunta 01 – Como tem sido sua experiência como aluno, participando do Projeto da “Universidade da Melhor Idade-UMI”? Como se sente ao participar das aulas e atividades?

Pergunta 02 – O que já aprendeu durante o decorrer do curso? (citar alguns assuntos, matérias ou atividades).

Pergunta 03 – Como é sua relação com as demais pessoas que participam da UMI (outros alunos, professores, acadêmicos e colaboradores)?

Pergunta 04 – Como era sua vida e rotina semanal antes de começar a participar da UMI?

Pergunta 05 – Como sua família e os amigos reagiram ao fato de você começar a cursar as aulas da UMI? O que dizem a respeito deste projeto?

Pergunta 06 – Como você define a importância e a colaboração da UMI e das pessoas envolvidas no projeto, em sua vida?